

# Finda

Finda, tua cólera de indomadas,  
Corre na profusão de um tempo,  
E açoita a longitude cerrada,  
Qual verbo que te estanca, ainda.  
Por isso, finda,  
No horror da flor cortada,  
E tua pele rija saberá, retida,  
Se o amor, que te põe vencida,  
Não acata mais a tua dor velada.  
Morre, em mim, tua canção de vida,  
Que de asas rotas se achará traída.  
Grita, corta, sangra em teu altar temido  
Cuspindo à cara dessa vã mentira,

Toda dor desse ateu gemido,

Pra que renasça seca, tua letal ferida.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/finda>